

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Anibal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXV 2ª série • n.º 249 • Fevereiro 2010 • Euros 0.80



**Forjães alinha, em Março,
no Projecto Limpar a Floresta
num só dia pág. 5**

**Jornadas Culturais da ACARF
sob o signo da Luta Contra
a Pobreza pág. 11**



AS VELHAS GLÓRIAS DO MOTOCCROSSE

www.espoauto.com **espoauto@espoauto.com**

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

Destaque

Sem nostalgias, os «reis do asfalto» da década de setenta (séc. XX), recordam os êxitos e as engenhosas adaptações mecânicas que lhes garantiam a fama. Hoje, os novos motards não perderam o mesmo espírito de aventura. O que mudou foi o estilo. Textos Anabela Moreira, Nelson Correia e Sérgio Carvalho Fotos Luís Pedro Ribeiro Ilustrações Teresa Almeida

Fugiu pela primeira vez de moto ao pai, mecânico de profissão, quando contava apenas nove anos de idade. «Era feriado em Forjães, não estava ninguém em casa, fui direitinho a S. Bartolomeu do Mar», recorda António Porfírio Ribeiro, nascido em 1956.

Perto dos anos 70 do século passado, quando vieram as corridas de motocrosse, juntou-se ao Américo Almeida (ver texto nestas págs.). Herdando do pai a arte e o engenho, arranjava orgulhosamente as suas motorizadas, entre as quais uma *Zundapp 4* e uma *Flandria*. A única batota que fazia era nos pistões do motor, para aumentar a cilindrada do mesmo. Equipado com a casaca de napa, calças de ganga e botas a preceito,

sem nenhum tipo de protecção, à excepção do capacete, juntava-se aos amigos, para «acelerar» em Forjães e nas freguesias vizinhas. A convite das comissões de festas, competiam em Alvarães, Vila de Punhe, Vila Franca e faziam gincanas em Anha. Mas onde mais corriam era na Cerâmica Rosas. Aliás, foi nessa mesma pista, no meio do barro, que teve um embate frontal contra um pinheiro. «Os dentes abanaram todos», conta, referindo que tiveram de o levar a casa, juntamente com a sua moto inutilizada. Mas ele não se demovia: no dia seguinte, já tinha outra pronta para correr. E isto era uma constante. «Num sábado, numa corrida em Barcelos, dei cabo da *Zundapp*. Fui a casa de um amigo buscar uma

Casal 2 e no domingo já estava toda preparada para participar no motocrosse», onde ainda conseguiu alcançar o terceiro lugar, garantindo como prémio um bidão de cinco litros de óleo. Só os primeiros lugares eram premiados com taças. E quem era o maior? «O Américo», diz prontamente, «O Santos também, mas se se lembrava de implicar com um era até o deitar abaixo».

Os prémios raramente ficavam por receber. Corriam e iam logo embora, «para a zona», onde as motos passavam de objecto de competição a «armas de engate». Aos sábados, à noite, juntavam perto de vinte motorizadas, vindas de Forjães, Alvarães e Vila de Punhe, e rumavam em direcção a Viana do Castelo com destino à discoteca Luzia-

mar, mas não sem a devida paragem no restaurante O Postilhão para retemperar energias. Quanto a namoradas, «andava tudo atrás do mesmo. Convidava-se para dar uma voltinha e à vinda para cá já se trazia outra».

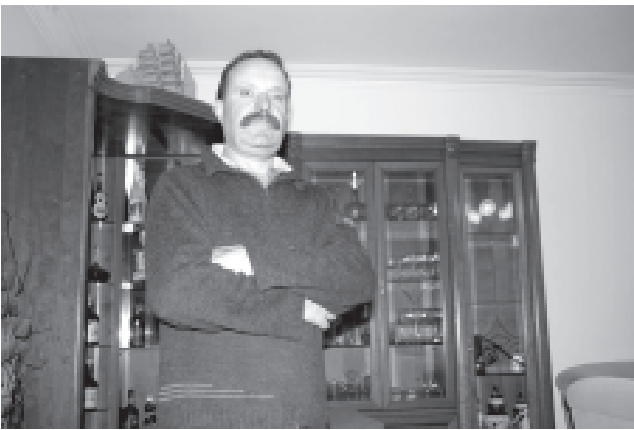
Num dos típicos assaltos à fruta, chegou a transportar sete «salteadores» na sua moto. Tendo em conta que só era permitida uma pessoa por motorizada, a proeza carecia de preparos: «Um ia a conduzir, outros iam de lado apoiados nos patins e, os restantes, no segundo andar». De facto, eram necessários tantos para cobrir todas as funções: um a vigiar em cada encruzilhada dos caminhos e três para tratar do pessegueiro.

A sua última taça de moto-

crosse ganhou-a em 1976. «Depois começaram a aparecer outras coisas mais sérias». O namoro começou a ficar sério. Em 1979 casou-se e a partir dessa data as corridas acabaram mesmo. «Ainda hoje padeço, não descanso sem comprar uma moto de crosse», diz, nostálgico. Agora é caçador, mas trocava este hobby sem hesitar pelas motos. «Era a revolução lá em casa», até porque, como reconhece, em tempos perdeu vários amigos em acidentes de moto. Para já, mantém a ligação, restaurando motos antigas. Dos tempos das corridas, guarda saudades, «principalmente, da camaradagem acompanhada das perninhas de frango, do chispe e do bom vinho que se seguia sempre as corridas, até às tantas».

As motas voadoras dos anos 70





António Porfírio Ribeiro: Apesar de se dedicar à caça, ainda hoje não resiste a comprar uma moto de crosse



Américo Justo de Almeida: O bichinho do motocrosse começou como brincadeira, aos 17 anos, com uma Casal



Joaquim Santos: Do tempo das corridas guarda os amigos. Os prémios que ganhou perdeu-os ao longo do tempo

O Méquinho do Abel começa por revelar que o Cerquido (S. Roque) tinha comprado uma carrinha nova, Mazda ou Toyota não sabe ao certo. Um dia ouviu da sua boca que a carrinha dava 160 à hora, ao que o nosso campeão retorquiu triunfante: «Então a minha moto dá 200!...». Incrédulo, o Cerquido decide-se por uma aposta, prontamente aceite. «O percurso consistia em ir da estrada de Pinheiro ao café do Galo, nos Feitos, vir ao cruzamento dar a volta e rumar à meta». Por ser mais seguro, a prova realizou-se à noite. «Para lá, fui sempre atrás dele, porque não tinha luz na moto, mas senti que tinha de tirar gás. Para cá, passei-o à curva do Gusto Pereira, fui ao cruzamento e vim e ele ainda ia para baixo... Veio tudo para a estrada ver aquilo». É por isso que estas motorizadas voadoras tinham o pomposo título de motos. Apesar de uns magros 50 cm cúbicos, ficavam outras, fruto das alterações: pinhão cortado, carburador 32 e gasolina super com óleo especial (ver artigo de Luís Coutinho, na pág. 4). O Méquinho – Américo Justo de Almeida, de seu nome – conta 59 anos, está casado e tem duas filhas, a Carla e a Gisela. Reconhece que não nasceu para o imobilismo, pois esteve apenas 15 dias no Seminário de Montariol, de onde fugiu a pé, foi emigrante da construção civil em França apenas dois anos e também pouco tempo se demorou pelo Adelino da Neta e pela Volkswagen, em Braga. Todavia, faz questão de vincar, «estou nos Estaleiros há 34 anos.»

Não guarda saudades desse tempo, pois gastava-se muito, mas lamenta a morte das pistas e o consequente final precoce das provas. Via todo o cinema que aparecia e adorava Pink Floyd, um amor, todavia, menor do que aquele que nutria pela velocidade e as máquinas. Teve um Jaguar E cabriolet vermelho e viria a ter uma moto de pista toda «kitada». «O bichinho começou com a tolaria, com a brincadeira», relembra. Aos 17 anos, comprara uma Casal de 5 por 11 contos (55 euros). Como teve de ir para a tropa, deixou-a ao irmão, Zé Justo. Este emprestá-la-ia ao «mil homes» (Fernando Jorge do Vale), que, num acidente, partiria uma perna. Maltratada, a moto seria vestida com um quadro novo para se tornar na rainha do motocrosse, um nome confuso para as gentes da época, que arriscavam antes «mocotrosse» ou mesmo «fotocope». Não se assume tímido e recorda orgulhoso que «só trabalhava para primeiros e segundos lugares», declarando inequivocamente que «o maior na zona era eu». A prová-lo, estão os 8 a 10 títulos de vencedor, bem como

as 5 ou 6 vezes em que foi vice-campeão. E é novamente de olhos brilhantes que diz que, em Deocriste, «a do Santos deu o berrero e ele foi fazer uma manga na minha. Partiu os parafusos dos amortecedores e o Vieira foi a um lateiro cortar arame, prendeu aquilo tudo com arames e na final arrebatou o 1º lugar». Eram todos amigos e solidários, o Santos foi a uma final só para atralhar os outros e o truque funcionou. Outra vez, a treinar no Rosas, bateu de frente com o Vieira, caíram um para cada lado, mas a amizade continuou bem guiada...



Joaquim Santos começou nas competições de motocrosse com 18 anos, ou até antes. O gosto pelas motos desenvolveu-o quando jovem, durante o período de mais de um ano em que trabalhou com Alcino Pereira.

Agora, com 55 anos, é serralheiro mecânico nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Foi uma das glórias do motocrosse da região na década de 70 (século XX). «Eu e o Américo ganhávamos tudo. Tanto que, por vezes, nem nos deixavam entrar nas corridas», conta agora o antigo piloto, sem esconder uma ponta de vaidade.

«Onde havia mais pistas era no Rosas (a fábrica de cerâmica em Alvarães), mas também fazíamos gincanas nos campos de futebol», recorda. Para participar nas provas, o investimento era, essencialmente, em termos de mão-de-obra, não havendo, na ocasião, possibilidades para grandes gastos financeiros. «Fazia as minhas próprias adaptações, com a ajuda do Vieira», mecânico que o auxiliava naquelas tarefas. Mas isso não impedia que tivessem as últimas novidades, não queriam velharias para reciclar. «Alterava a cilindrada, rebentava com os pistões todos», diz orgulhoso.

Munido de «kispo» e botas de cabedal de cano alto, lá ia para as provas. Fazia-se sempre acompanhar da sua mala de ferramentas. Numa prova, em Barcelos, mudou as cremalheiras da moto. Antes, fora a Anha buscar a namorada, a sua actual mulher, que, enquanto ele foi correr, ficou a vigiar as ferramentas. «Eu fiquei em segundo lugar e ela trouxe a taça para casa toda contente», evoca.

De acordo com Joaquim Santos, a disputa pelos lugares cimeiros era cerrada, principalmente entre grupos de localidades diferentes, dando azo a estratégias para defesa dos conterrâneos. «Se numa competição fosse eu e o Américo, controlávamos a corrida para mim ou para ele», confidencia. E conta um episódio, que reforça o que acaba de dizer. «Uma vez, uns de Viana do Castelo estavam a embarçar, não deixavam ultrapassar. Tive de resolver a situação, dando um pontapé a um dos concorrentes. Resultado: eu fui desclassificado, mas ganhou o Américo». No fim das provas, encontravam-se todos em Forjães, na Pensão Martins (conhecida por O Moínho) para comer um prego.

Quando não havia provas, Joaquim Santos e os companheiros das «loucuras» do motocross davam voltas de moto a ouvir música até às Neves. Aos sábados, iam até Viana do Castelo, ao cinema, aos bailes das Neves ou aos fogos das festas das freguesias vizinhas. «Sempre com a polícia atrás de nós. E nós a fugirmos dela», conta.

Saudades? «O tempo passa para toda a gente. O que passou, passou». Sempre teve o sonho de ter uma moto a sério, que nunca teve, porque não quis. «Segui outra opção de vida, a minha mulher tinha medo. Em vez de três carros, podia ter uma moto».

Daquele tempo apenas guarda umas botas de pista, que teve oportunidade de comprar mais tarde. Mas também mantém amigos e lembranças. Os prémios que ganhou perdeu-os ao longo dos anos.

O mecânico Vieira

Era considerado um dos melhores preparadores de motorizadas para competição, daí a procura de concorrentes oriundos das mais diversas proveniências, os quais acreditavam que se o Vieira sabia, logo, o Vieira fazia. E esta arte era quase uma ciência, pois, para além de se cortarem os pistões e de se adulterar o carburador, era necessário encontrar aditivos especiais. A cremalheira teria, ela também, de ter um formato adequado ao formato da prova. Fala-se ainda em volante electrónico rotativo, alterações em bielhas e cambotas, sabe-se lá... Veja-se que, por vezes, o custo das adaptações superava o custo da máquina. Apesar do livrete se quedar pelos 50 cm cúbicos, as motos ficavam com uma potência na ordem dos 80 ou 90, talvez mais.

Embora na sombra, o Vieira esteve sempre por trás de grandes conquistas dos nossos ilustres campeões. Ainda arregala os olhos para recordar: «Se me lembro, por aqui abaixo, o Meco e o Cerquido, oh pá! Ninguém acreditava, o Meco a passá-lo...». Sem o dizer, via-se que tinha sido ele a «kitar» a moto e a pô-la a dar os 110 quilómetros à hora, conforme o comprova ainda hoje o Carlos, filho do Cerquido, na altura pequenito e sempre pronto a acompanhar o pai para todo o lado. Vê-se que as marcas nem sempre batem certas, não interessa, já passou imenso tempo.

O Vieira sempre primou por ter uma motorizada atraente e seria o mais interessado espectador, sempre pronto para um milagre técnico de última hora, onde a solidariedade aguçava o engenho. De quando em vez, treinava com os seus amigos.

Os reis do motocrosse

A década de 70 (século XX) entrava em força em Forjães e, depois da música, da moda e de uma nova mentalidade, chegou a vez do motocrosse. Os «betinhos» de Viana (Pocas, Gilberto, Sárria, Tó Machado, Matos...) descobriram a «garagem do Cindo», onde o Armando Vieira e o Quim Santos faziam milagres. «Eles tinham dinheiro, nós tínhamos o saber, mas todos tínhamos a mesma paixão». Entretanto, na «garagem do Casado», o Firo e o Zé Velino começaram a apoiar os aspirantes locais.

A febre espalhou-se rapidamente e nós, miúdos, rondávamos as garagens, para ver toda aquela azáfama, sonhando montar um dia

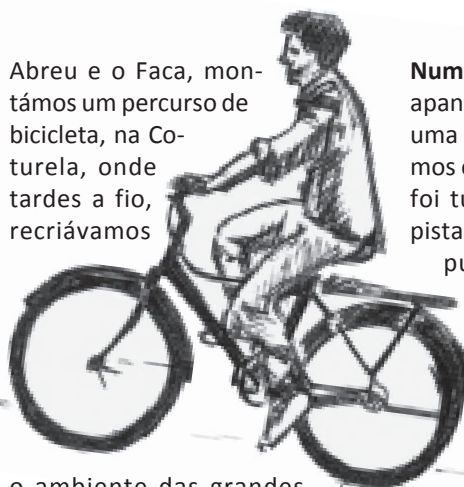
a Zundapp de 5 do Meco do Abel, a Casal de 4 do Quim ou a Flandria do Firo. Mas a que mais nos apaixonava era a Zundapp de 4, de turbina, do Vieira, toda azul clara, reluzente; tinha inscrito, num dos lados do depósito, Pink Floyd; no outro, Suzy Quatro. Uma pequena peça agigantava aquela bela escultura em ferro, o «escape livre», sinónimo de irreverência e de rebeldia.

Esse mesmo Vieira, que, dizem, tinha mãos mágicas para as transformações. Montava uma cabeça de 5 velocidades, numa de 4; cortava os pistões e colocava-lhes uma janela mais larga (bebiam mais, mas «cuspiam fogo»). Mas o grande segredo provinha

da prévia análise à pista: se a prova fosse plana e rápida, colocava-se a cremalheira mais pequena e o pinhão de ataque maior; faziam o contrário, se fosse mais acidentada, com mais saltos. As namoradas, que os acompanhavam sempre, ficavam a tomar conta da ferramenta e, no regresso, ajudavam a trazer os prémios e a curar as mazelas.

O maior piloto? Todos dizem que era o Meco do Abel. Era despedido e arriscava. Na pista do «Rosas» dava show e em Barcelos batia-se com os federados. Nós, os mais pequenos, sonhávamos ser como ele. Com o Gero do Landim, o Meco da Lita, o Carlos

Abreu e o Faca, montámos um percurso de bicicleta, na Couturela, onde tardes a fio, recriávamos



o ambiente das grandes pistas e dos grandes duelos. As mulheres, que passavam para regar, paravam «de boca aberta», com o barulho dos escapes... que imitávamos com a boca.

Numa tarde de domingo, o Meco apanhou-me no café e levou-me a uma prova em Deocriste. Chegámos em cima da hora, mas depois foi tudo muito rápido: fez-se à pista, saltou, voou, fez delirar o público e ganhou com uma volta de avanço. No final, fez questão em que eu o acompanhasse, segurando a taça, na «volta de consagração». Apanhei um dos maiores sustos da minha vida! Mas nunca mais esqueci essa minha participação breve, mas cheia de intensidade, no grande «espetáculo» do motocrosse.

Luís Coutinho

Novos “asas do asfalto”

Após termos recuado quatro décadas, para conhecermos os primitivos «reis do asfalto e da terra batida», fomos ao encontro dos seus sucessores, «As asas do asfalto», o Grupo Motard Forjanense (GMF).

«O conhecimento de um grande número de motards de Forjães, além do facto de eu pertencer ao motoclub de Viana do Castelo, levou-me a pensar que seria interessante ter, aqui na terra, um grupo nosso». As palavras do forjanense José Luís Ribeiro sintetizam as razões da fundação do GMF, em Maio de 2003, que recorda: «Inicialmente éramos cinco, mas, semana após semana, o grupo foi crescendo».

Actualmente constituído por cerca de uma centena de elementos, embora os activos não excedam a meia centena, o GMF «participa em concentrações de norte a sul do país e também além fronteiras, como em Espanha, França e em raids TT», anota José Luís Ribeiro, que assume a direcção do grupo. Ao longo destes sete anos, «As asas do asfalto» têm organizado vários eventos: «No concelho, fomos pioneiros na organização de desfiles de Pais Natal, Carnaval e Moto-magusto. Organizámos ainda a concentração motard de Forjães e a Festa da Cerveja». Mas não se fica por aqui a

distribuindo, paralelamente, panfletos sobre esta acção no final das missas. E, no dia 20 de Março próximo, participam na campanha Limpar Portugal (ver texto na pág. 5).

Concentrações e muitos prémios

Todas estas iniciativas requerem um trabalho árduo de todos os elementos do grupo, que, a exemplo de outras associações, não possui muitos recursos financeiros. «Os apoios são poucos. Quando se pede para santos é complicado, imaginem pedir para motards... Contamos com o apoio de várias lojas e empresas, além da Junta de Freguesia», diz José Luís Ribeiro.

Os motards forjanenses são ainda presença assídua nas principais concentrações no Alto Minho, onde já foram premiados por diversas ocasiões: «Em 2009, conquistámos o 2º lugar de mais inscritos nas concentrações de Viana, Barcelos e Vilar de Mouros. Individualmente, conquistámos o 1º lugar de Bike Show em Guimarães e Darque, além do 3º lugar em Viana do Castelo». De todos estes prémios, qual é o que o presidente do GMF sublinha como mais significativo? «Sem dúvida o 1º lugar no Bike Show em Guimarães, no qual representei o grupo. A concorrência era muito forte, havia motos muito bem equipadas e nunca pensei vencer. Apesar do forte apoio dos meus colegas, não acreditava que fosse possível, mas quando vi o júri a colocar o nº1 na minha moto foi um orgulho muito grande».

E dos acontecimentos mais marcantes, José Luís Ribeiro destaca a concentração motard em Forjães, em 2008: «Fizemos 100 sacos-brinde para inscrições. E, por volta das 16h, estavam esgotados. Vendemos mais de 200 entradas para visitantes, estiveram 17 moto-clubes representados. No total, foram mais de 600 pessoas presentes».

As armaduras de um motard

Protecções de peito e coluna, cotoveleiras, joelheiras, luvas, capacete, botas apropriadas e casacos resistentes. Tudo isto consta do equipamento indispensável do motard precavido, de acordo com José Luís Ribeiro, presidente do Grupo Motard de Forjães, que recentemente promoveu uma campanha de prevenção rodoviária. Mas se actualmente a segurança do piloto é um imperativo, nos tempos glórios do motocrosse dos anos 70, do século passado, as prioridades eram bem diferentes. Fosse por falta de meios financeiros ou por maior apelo da adrenalina e do estilo, a conjugar com o capacete, a «velha guarda» envergava apenas *kispas* ou *casacas de napa*, calças de ganga e botas de cabedal de cano alto. Aliás, nem nas motos era investido muito dinheiro. As *Zundapps*, *Flandrias* e *Famel* eram montadas

em casa pelos próprios, que lhes alteravam os pistões para aumentar a cilindrada. «Um cilindro novo custava entre vinte e trinta contos (entre 100 e 150 euros). Ninguém tinha dinheiro para isso», recorda Porfírio Ribeiro. Joaquim Santos recorria à mesma técnica, completando o trabalho na sua moto com a colocação de um simples triângulo com o número, em látex, por ser mais leve. «Às vezes nem luz tinha», sublinha. Já José Luís Ribeiro, para que a sua moto fosse vencedora do «Bike-show», em 2009, teve de encomendar material nos EUA e Alemanha, para que o mecânico pudesse montar os acessórios. Hoje, o presidente do clube forjanense ao ouvir falar sobre os «malabarismos mecânicos» dos seus antecessores, mostra-se incrédulo perante as artimanhas: «Falam das bolas de naftalina que eram colocadas nos depósitos dos adversários, para destruir os motores das motorizadas... mas eu não acredito». Outros tempos!

Os motards forjanenses foram pioneiros na organização do desfile de Natal



Os motards forjanenses associam-se, dia 20 de Março, ao projecto internacional «Limpar Portugal», que terá lugar em Forjães, com a participação de diversas instituições

acção destes «motoqueiros». Em 2008, realizaram uma campanha de prevenção rodoviária, colocando placas alusivas em alguns pontos estratégicos de Forjães,

Ambiente



Vamos limpar Forjães

Doze lixeiras estão identificadas

Mário Robalo

Foram identificados 12 sítios de lixeiras na zona florestal de Forjães, que no dia 20 de Março serão intervencionadas, no âmbito do Projecto Limpar Portugal. O trabalho de referenciação levado a cabo pelos Escuteiros de Forjães, que, conjuntamente com a Junta de Freguesia, assumem localmente a coordenação da acção.

«Desejamos que a iniciativa se torne numa atitude consciente de todos, mas também divertida», sublinha Rui Afonso, responsável pelo Agrupamento de Escuteiros de Forjães, adiantando que «a partir desta experiência, pretende-se levar a cabo novas iniciativas de preservação do ambiente». Por seu lado, a coordenadora local do Projecto Limpar Portugal, Armanda Fernandes, refere que «as famílias

que pretendam participar nesta acção deverão usar roupa e calçado confortáveis, não esquecendo fazerem-se acompanhar de água».

E se o horário desta acção de 20 de Março ainda não está definido, Armanda Fernandes e Rui Afonso sublinham a participação da Junta de Freguesia, que já fez saber a disponibilização de material de apoio, como luvas, sacos para

os detritos e maquinaria. Entretanto, Rui Afonso refere que as informações práticas serão dadas através de cartazes, que serão afixados em locais estratégicos de Forjães.

Um projecto para Esposende

A inédita acção mobilizou já um conjunto de instituições do concelho de Esposende. Além da

Em Forjães, foram encontrados doze sítios com diversos tipos de lixo, entre os quais frigoríficos e louças de casa de banho...

Os menores que desejem participar devem ser acompanhados por adultos, que não devem esquecer roupas leves e calçado confortável

As inscrições podem ser feitas através do Agrupamento de Escuteiros de Forjães ou para: limparportugal.esposende@gmail.com



Luís Pedro Ribeiro

Câmara Municipal, associaram-se também a Esposende Rádio, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende e a Cruz Vermelha das Marinhas.

Por parte do Município, a Esposende Ambiente (EAMB) assume uma cooperação de apoio logístico. Alexandra Roeger, da EAMB, sublinha o facto de o concelho «não ser, felizmente, dos mais castigados com a presença de lixeiras, na sua zona florestal». Pontualmente, adianta aquela engenheira da EAMB, «há descargas de construtoras, mas de pequena dimensão». E porque a zona

de floresta de Esposende não é excessivamente extensa, a acção do Projecto Limpar Portugal vai incidir também na limpeza das praias e nas margens do Cávado e Neiva. Alexandra Roeger anota ainda que a EAMB irá disponibilizar equipamento de apoio à recolha das lixeiras: retroescavadoras, camiões, além de meios humanos da própria empresa municipal.

Recorde-se, que este projecto nasceu na Estónia, em 2008, onde mobilizou 50 mil voluntários, que recolheram 100 mil toneladas de lixo. Em Portugal já se inscreveram 27 mil voluntários no Projecto.

Editorial



MacGyver», «O Justiceiro», «Dallas» ou «Uma Casa na Pradaria» eram algumas das séries de culto. Se, nos carros, se destacavam o «Super 5» e o «Ford Escort», no cinema surgiram êxitos como «Clube dos Poetas Mortos», «Platoon», «Amadeus» ou «África Minha».

Para esta edição, a tónica é, também, revivalista, pois lembraremos um pouco da loucura, que precedeu os anos 80.

É por esta altura que se desenvolve o computador e se optimiza o CD, se descobre a SIDA e o muro de Berlim cai. Com imensa vontade

de fazer história, ouvimos e vimos Heróis do Mar, Táxi UHF, Jafume-ga, Rui Veloso e Xutos e Pontapés. De fora, chegavam Van Halen, Simple Minds e Scorpions, Madonna, Durand Durand ou Michael Jackson.

Em Portugal, a moda atinge o seu auge, sobretudo com Augustus e Ana Salazar. Os cabelos compridos reflectem os recalamentos de uma ditadura recente, a roupa é ousada e irreverente, as ideias fervilham, experimenta-se o perigo e desafiavam-se os limites. Dá-se o boom das rádios locais, aqui a Rádio Forjães, pululam discotecas por todo

o lado, entre nós O Moinho, as relações tornam-se mais abertas.

Serve este intróito para falar dos campeões de motocrosse da época. Sem condições e em frágeis motorizadas de 50 cm cúbicos eram os nossos ídolos. Devotos e em pulgas, íamos de bicicleta até às barreiras do barro, em Alvarães, para assistir à sua consagração. O «Méquinho do Abel», o «Firo do Casado» e o «Quim Santos» foram os maiores. Saberemos de curiosidades como a aposta entre um brinquedo destes e uma carrinha nova, revelaremos os homens que hoje são. Como não poderia deixar

de ser, damos igualmente conta da actividade do Clube Motard de Forjães.

Por último, um parágrafo que se impõe. Com imensa pena minha, esta é a última edição em que colabore neste jornal com a figura de Director. Motivos de ordem profissional e pessoal impedem que possa continuar a dar o meu modesto contributo. Agradeço a toda a equipa editorial, bem como a todos os leitores, sendo certo que uma instituição como este jornal seguirá cada vez melhor o seu caminho. Um abraço.

Sérgio Carvalho

Até Já!

Sandra Bernardino

Há precisamente um ano atrás, a então equipa que dirigia o Jornal despedia-se dos leitores, deixando nas mãos da Direcção da ACARF a difícil tarefa de encontrar alguém que, tal como os demais anteriores directores e subdirectores, tivesse o mesmo empenhamento, espírito altruísta e profissionalismo. Apesar de tudo, tal tarefa não se revelou muito complicada. Os nomes dos actuais Director e Subdirector surgiram quase que espontaneamente. Convite feito e aceite, não duvidamos, nem por um minuto, que aquela seria uma equipa que poderia fazer muito pelo jornal. Daí que, para nós, tivesse sido um momento de enorme alívio.

Passado cerca de um ano, e fazendo o balanço do trabalho que foi desenvolvido, digo, sem falsa modéstia, que a nossa escolha não poderia ter sido a mais acertada.

Não escondo o meu orgulho quando, todos os meses, vejo o resultado da dedicação e do sacrifício da equipa que faz o jornal.

Não houve um único número em que não tivesse ficado

surpreendida, quer pelos temas tratados, quer pelas novidades trazidas ao jornal. A opção desta equipa pela criação de um Conselho Consultivo tornou o jornal ainda mais democrático. O apelo feito a jovens talentos forjanenses, foi outra das apostas ganhas.

Acontece que, como em tudo na vida, não há bem que sempre dure. O Dr. Sérgio Carvalho, nosso digníssimo Director, não vai poder continuar ao leme de O FORJANENSE. Confesso que a notícia não foi, por mim, muito bem recebida. Afinal, em equipa que ganha não se mexe. Mas não posso deixar de compreender e aceitar os seus motivos. Resta-me, então, agradecer, em nome da Direcção da ACARF, as inúmeras horas de trabalho dedicadas ao jornal, sempre com o espírito incansável de quem trabalha por gosto. Muito Obrigada!

Costuma dizer-se que as despedidas se querem breves. Eu não poderia concordar mais, até porque, estou certa, esta não será uma despedida, mas antes um ATÉ JÁ!

Obrigado, companheiro

Mário Robalo

Quando, conjuntamente com o Sérgio de Carvalho fui convidado para integrar a direcção editorial de O FORJANENSE, salientei à presidente da ACARF, dra. Sandra Bernardino, que não conhecia suficientemente o ambiente social e cultural de Forjães. O Sérgio Carvalho, porém, mostrou-se um inestimável «guia» desta terra, generosa e acolhedora. Com sabedoria, o novo Director do jornal foi-me integrando, revelando personagens únicas, recuperando memórias e sublinhando acontecimentos, que ele, com uma mestria única foi tornando notícia.

Ao assumir a direcção editorial de O FORJANENSE, Sérgio Carvalho privilegiou sempre a gente e as causas desta terra, que ele tão bem conhece. E, pouco a pouco, ganhei um companheiro, que me foi abrindo caminho para realidades que, para quem veio de fora, nem sempre se deixam vislumbrar. No momento em que ele decide sair, por razões pessoais, foilhe feito novo convite: continuar a colaborar com o jornal, escrevendo regularmente crónicas. Obrigado, companheiro.

Comunidade paroquial

Rezar com MP3



camente em todas as circunstâncias da vida... Na prática, trata-se da possibilidade de aceder ao site (**indicado na imagem**) que permite a oração pessoal, adaptada às situações concretas de cada pessoa. Para tal basta descarregar, gratuitamente, para o MP3 ou em pen drive.

De que se trata, afinal? De um conjunto de pistas de reflexão, leituras do Evangelho e orações, acompanhadas por música, que convidam a rezar, durante dez minutos. O acesso à reflexão de cada dia, é gratuito. A iniciativa do Apostolado da Oração, instituição dos jesuítas por-

tugueses, é inspirada no projecto dos jesuítas ingleses, criado em 2005, e que já tem cerca de 100 mil seguidores, na sua maioria entre os 30 e 45 anos. O projecto em Portugal será, entretanto, adaptado à realidade portuguesa, já a partir da Páscoa. Entretanto, o conteúdo na língua de Camões já se pode descar-



regar em cada dia ou semanalmente. E está disponibilizado entre segunda e sexta-feira. Ou seja, «as pessoas já não rezam só dentro das igrejas» como referem os responsáveis pela ideia. E, por isso, bastanos agora um «klik» para encontrar um espaço interior...

Rafael Poças instituído Acólito

Pe José Ferreira Ledo

O seminarista Rafael Poças, deu mais um passo importante para a vida sacerdotal. No dia 24 de Janeiro, na igreja do Seminário de Santiago, em Braga, foi instituído no ministério de Acólito.

A palavra acólito vem do verbo acolitar, que significa *acompanhar no caminho*. A quem é que o acólito acompanha e serve? Em primeiro lugar, acompanha e serve o presidente da celebração da Missa, que tanto pode ser o bispo como o presbítero; em segundo lugar, acompanha e serve o diácono, o ministro

extraordinário da Comunhão, ou outras pessoas que precisam de ser ajudadas durante a celebração. Noutras celebrações, acompanha e serve as pessoas responsáveis por essas mesmas celebrações, como acontece, hoje em dia, quando um leigo é nomeado pelo bispo para orientar as celebrações dominicais na ausência do presbítero. Assim, o acólito, desde o princípio até ao fim das Missas, acompanha, ajuda e serve o próprio Jesus. Cada acólito deve ir descobrindo sempre mais estas verdades da fé.

Na rua ou em casa. A pé ou nos transportes públicos ou, quem sabe, ainda na cama, antes de começar o dia. O acesso ao projecto inédito dos padres jesuítas «Passo a rezar» é possível prati-

300 anos de Lausperene

«A Eucaristia, como celebração ou adoração, nunca pode ser interpretada como momento de fuga das realidades familiares ou terrestres», D. Jorge Ortiga

O «Lausperene Arciprestal» teve início a 14 de Fevereiro em Forjães. Naquele dia, na igreja Matriz de Forjães foi celebrada Missa, presidida pelo senhor Arcipreste, pe. Armino Patrão Abreu, com a presença do Povo de Deus e de alguns párcos.

O tempo de adoração foi distribuído por diversos dias.

No dia 21 de Fevereiro, teve lugar a Exposição do Santíssimo Sacramento. Depois, a Comunidade Paroquial saiu em procissão, transportando a custódia até à paróquia de S. Paio de Antas.

O Lausperene permaneceu em adoração naquela comunidade durante uma semana.

Eucaristia: um apelo à fraternidade

A devoção do Lausperene foi autorizada na arquidiocese de Braga em 1709, através do consentimento do Papa Clemente XI. O seu início teve lugar, porém, somente na Quaresma do ano seguinte – há precisamente 300 anos. A propósito deste aniversário, o arcebispo primaz D. Jorge Ortiga, escreveu a nota pastoral «Louvor Perene», na qual sublinha que «tomar a sério a Eucaristia» é perceber que ela é «a renovação da Ceia que o Senhor celebrou, e deve tornar-se, sem cessar, *escola de caridade, fonte de amor e de serviço*».

«Celebrar os 300 anos de Laus-

perene deve impulsionar-nos a viver um amor mais evangélico, um serviço mais universal e mais generoso, uma preocupação eficaz com os mais pobres, mais desprotegidos, mais sós, sem pão, sem casa, sem emprego, sem amor, sem Deus», escreve D. Jorge Ortiga, para referir que, como celebração ou adoração, a Eucaristia não deve ser interpretada como fuga, mas «exigência de vida que se dá sem nada pretender, apelo à fraternidade e gratuidade e compromisso para um mundo mais solidário». É que, como D. Jorge Ortiga reafirma: «Deus coloca os cristãos como ‘fermento’ numa nova humanidade».

Multimédia e livro sobre património paroquial

A instalação de um sistema de projecção multimédia na igreja matriz de Forjães, para servir de apoio a algumas celebrações, custou 5.160,82 euros. Aguardamos os donativos para esta causa

O livro *A Igreja de Santa Marinha de Forjães*, no qual estão catalogados e registados os bens culturais da paróquia, está à venda pelo preço de 10 euros. A publicação vai ser sujeita a errata, dado existir uma ou outra incorrecção. Quem pretender apoiar a compra do sistema de projecção e adquirir o livro, contactar o senhor Albino Ribeiro ou a algum membro do Conselho Económico.

Peregrinação a Lourdes

A Peregrinação ao Santuário de Lourdes realiza-se entre 26 e 29 de Junho próximo. O preço, por pessoa, é de 170 euros. Inclui transporte, alojamento e alimentação, excepto no dia 26 e 29 de Junho, em que o almoço fica a cargo dos participantes. A data limite da inscrição: 10 de Junho, com um adiantamento de 70 euros. Contacto: Casa Aço, em Belinho. (253 871 179).

A campanha paroquial em favor das vítimas do sismo do Haiti rendeu 2.350 euros. A todos agradecemos a generosidade.

Óbitos

17/02 - **Maria de Fátima Meira Dias Araújo**, com 30 anos de idade, residente em Durrães.

18/02 - **Maria Lourdes de Figueiredo Carvalho**, com 71 anos de idade, residente em Forjães.

19/02 - **David Bastos Moura**, com 81 anos de idade, residente em Forjães.

22/01 - **Maria Eva da Silva e Sá**, com 77 anos de idade, residente em Forjães.

AGRADECIMENTO



Maria Emília Pereira de Faria Ribeiro

**Nasceu: 25/11/1957
Faleceu: 14/01/2010**

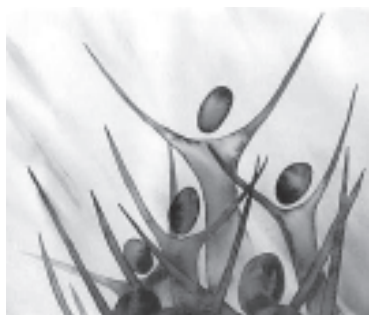
A família agradece as manifestações de solidariedade de todos quanto os acompanharam em momento tão doloroso. Obrigado.

Custódia da igreja de Sta Marinha de Forjães (séc. XIX / XX ?)



Caminhos

O Reino de Deus é...



Qual é a conversão de coração que buscamos neste tempo pós-pascal? O bispo francês Jacques Gaillot, fazendo eco de uma


passagem do evangelho de Marcos (9, 42-48), propõe-nos para a Quaresma a seguinte reflexão: «Se a tua mão é para ti uma ocasião de pecado, corta-a: vale mais para ti entrar maneta no Reino do que ir com as duas mãos para o fogo que não se extingue. E se o teu pé é para ti uma ocasião de pecado, corta-o: vale mais para ti entrar estropeado na Vida do que ser lançado com os dois pés no inferno. E se o teu olho é para ti uma ocasião de pecado, arranca-o: é melhor para ti entrar zabolho no Reino de Deus do que ser lançado com os teus dois olhos na Geena.

Que visão do Reino de Deus nos dá aqui o evangelista Marcos? Um conjunto de manetas, de estropeados, de zabolhos, de doentes pois só desse modo podem aceder à Vida. Pode aceitar-se essa visão? É preciso situar as palavras no seu contexto que é o do escândalo, nomeadamente o escândalo das crianças. Mas este texto só servirá para estes casos extremos? Não seremos todos chamados a uma certa ascese em tantas circunstâncias da nossa vida? Resistir ao desejo de ir aonde poderíamos ser tentados a comprar demasiado ou a ver espectáculos de natureza

duvidosa. Evitar apoderar-se de tudo o que se deseja num frenesi de consumo ou ter atitudes de violência. Não deixar que os olhos violem a intimidade de alguém ou manifestem a nossa vontade de domínio. Estas mutilações voluntárias não são masoquismo; são postas ao serviço dos outros e vão permitir que se estabeleça uma boa relação. A ‘mão cortada’ evita bater ou esbofetear para apertar outra mão ou acariciar um rosto. Recusa apoderar-se para oferecer. O ‘pé cortado’ que sabia apenas calcar ou correr atrás de apetites malsãos pode caminhar em direcção àquele

ou àquela que chama ou sente alguma necessidade. O ‘olho arrancado’ não se demora naquilo que cobiça mas torna-se atento aos outros e sabe apreciar a beleza da criação. Então sim, o Reino de Deus está cheio desses ‘estropeados’ cuja alegria é maior do que as renúncias feitas. É uma alegria partilhada porque é toda a humanidade que fica melhor. O Reino de Deus não é outra coisa senão esse apelo a fazer surgir a felicidade numa humanidade em paz onde todos se respeitam mutuamente e onde, em conjunto, se vela pela salvaguarda da criação».

Publicidade



SAUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE FROTA
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica | mecânica geral
reparação de motores e outros de trabalho

chapaaria | banco de alinhamento
de chassis

pintura | estado de pintura
alugação de cor compatibilidade

electricidade | sistema eléctrico
luzes / auto rádio / sons

pneus | vazio, alinhamento,
calibragem

manutenção | peças de interiores e exteriores
troca de vidros

ar condicionado | abastecimento e actualização de
refrigerante e recarga de
gases (R134a, R12, R22)

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, S. ROQUE - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **marbela** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

Hélder Vieira
tel. 964 367 772 | 911 132 171

carnes paladino

Rua Horácio de Guairós
Loja 126 | 4740-444 | Forjães | ESP

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

SANILUZ
energias renováveis

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º praia; aorta = 2º r; zarasca; u = 3º e.t.; Síria; a.r. = 4º sra; ata; one = 5º auge; r; mito = 6º corcovado = 7º tara; p; mina = 8º ida; cos; oil = 9º ma; pedir; oi = 10º o; parente; j = 11º régua; apupo =

Verticais

1º presa; Timor = 2º r; trucada; e = 3º az; agora; p.g. = 4º ias; era; pau = 5º ária; c; cera = 6º artrópode = 7º Ásia; v; sina = 8º oca; m.a.m.; r.t.p. = 9º ra; oídio; eu = 10º t; António; p = 11º áureo; alijo =

PSA
Padaria e Pastelaria Sá

de Francisco Sá

Fabrico diário de todo o tipo de pão; pizzas; bolos de aniversário e casamento; pastelaria sortida e doce regional

Rua da Calça, n.º 74 - Forjães
Telefone: 253 87 15 94

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

Património

Está aberto o processo de classificação dos azulejos de Jorge Colaço, a propósito da comemoração dos 75 anos do edifício que alberga o Centro Cultural de Forjães. Factos e mitos acerca de um autor que muito produziu mas de quem pouco se sabe. **Textos** Ricardo Brochado **Fotos** Luís Pedro Ribeiro



Os azulejos de Forjães

É indiscutível o valor patrimonial que os painéis de Jorge Colaço representam para os forjanenses, bem como para o concelho, mas, como toda a obra de Jorge Colaço, estão mal estudados e vivem à volta de mitos que merecem ser desfeitos em benefício do conhecimento do património português.

Jorge Colaço nasceu em Tânger, em 1868, tendo estudado em Lisboa e em Paris no atelier-escola de Fernand Cormon, um dos grandes vultos da pintura francesa do século XIX, que, além de Jorge Colaço como pupilo, teve também como alunos Matisse, Toulouse-Lautrec e Van Gogh. Foi concerteza nesta escola que Colaço entendeu as dinâmicas do Realismo e do Romantismo, que depois utilizaria nas suas composições. Regressado a Portugal começou a trabalhar na Fábrica de Cerâmica de Sacavém, onde continuou até 1923, altura em que se mudou para a Fábrica de Cerâmica Lusitânia, em Lisboa. Aquelas duas fábricas tinham-no em consideração. A Cerâmica de Sacavém, por exemplo, chegou mesmo a criar um atelier exclusivo para o mestre, onde se produziram todas as composições, que estão espalhadas por muitas localidades de Portugal.

Em Forjães há alguns mitos em relação ao artista, bem como sobre Rodrigues de Faria, que carecem de confirmação. Diz-se que os azulejos foram feitos em Forjães, entre Março e Setembro de 1933; que os azulejos custaram tanto como a construção das Escolas; indaga-se da relação privilegiada de Rodrigues de Faria com Jorge Colaço. Pelos exemplos de muitas outras composições do mestre, que eram frequentemente assinadas e datadas, podemos afirmar que os painéis de Forjães podem ter sido executados em Lisboa, na Fábrica Lusitânia, entre 15 de Junho e 30 de Setembro de 1933. Para suportar estas afirmações, valemo-

nos das datações inscritas no painel do Piloto, para o primeiro caso, e no da Batalha de Ourique, para o segundo.

Para eliminar a crença de que os azulejos teriam sido feitos em Forjães, é necessário dizer que não havia fábrica nas redondezas com tecnologia ou matéria-prima que permitisse a produção deste tipo de azulejo. Jorge Colaço só trabalhava com azulejos compostos com pó de pedra, e não barro comum. Para além disso, os azulejos azuis e brancos que compõem os painéis de Forjães são fruto de uma técnica de cozedura que não pode exceder os 600 graus. Os fornos cerâmicos das fábricas Rosas, Ceral e Campos, em Alvarães, não seriam as indicadas para proceder a este tipo de actividade, para além da ausência de tradição na produção de azulejo.

A classificação desejada

«Os painéis de azulejos do Centro Cultural constituem um património único no Concelho de Esposende». É com esta opinião que o presidente da Junta de Freguesia de Forjães, José Henrique Brito, fundamenta o pedido de classificação daquela obra de Jorge Colaço. A propósito da celebração dos 75 anos de inauguração das Escolas Rodrigues de Faria (Dezembro de 1934), o autarca forjanense entregou na Câmara Municipal, em Dezembro passado, a candidatura a «património nacional» daqueles oito conjuntos azulejares. Entretanto, conforme José Henrique Brito sublinhou, a Câmara «decidiu integrar naquela candidatura as Escolas». Cabe agora ao Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico a decisão. Recorde-se que o edifício que alberga o Centro Cultural foi mandado construir por Rodrigues de Faria, depois de ter regressado, em 1916, do Brasil, onde desenvolveu um sem-número de actividades industriais.

A suposição que o custo dos azulejos tenha superado o da construção da edifício é algo irreal, dado que as composições em azulejo eram correntes na época e, não retirando o valor artístico da obra, é difícil que o seu valor fosse inflacionado para bater o custo de um edifício de dois andares, de boa pedra e com um projecto aparentemente único na estética do Estado Novo.

Não se duvida que Rodrigues de Faria tivesse privado com Jorge Colaço, mas parece mais natural que o benemérito forjanense tivesse visto alguma das obras de Colaço e desejasse que fossem as suas composições a embelezar o projecto do edifício das Escolas. Nada mais simples que contactar a Fábrica Lusitânia e fazer a encomenda. Para além do mais, segundo a dinâmica e filosofia do Estado Novo, o azulejista enquadrava-se perfeitamente graças ao seu espírito historicista. Até prova em contrário, esta parece a opção mais lógica.

Jorge Colaço foi autor de uma obra vastíssima. No Porto está representado no átrio da Estação de S. Bento, no exterior das igrejas dos Congregados e de Santo Ildefonso, na capela de Fradelos, além de outras obras desconhecidas do grande público. Por exemplo, numa casa da Avenida de Montevideu e num hotel localizado na Rua Sá da Bandeira. Destacam-se ainda as composições no palácio do Buçaco, onde está representada uma imagem do Adamastor e que se encontra invertida nos azulejos de Forjães, bem como no Pavilhão dos Desportos e n'A Casa do Alentejo, antigo Palácio Alverca, ambos em Lisboa. Fora do país, Jorge Colaço está também presente nas capitais argentina, cubana e suíça, no Palácio de Windsor, na Inglaterra, e em algumas residências privadas, no Brasil. Mais perto de nós, encontramos o painel de D. Afonso Henriques na Cabação, aplicado na Torre de S. Paulo, em Ponte de Lima.

Descobrir Jorge Colaço

Calcula-se que existam muitas obras desconhecidas de Jorge Colaço. No Porto têm vindo a ser encontradas, acidentalmente, obras do mestre. Ainda o ano passado foram descobertos num edifício que alberga um banco, na Avenida de Montevideu, inúmeros painéis. Recentemente, identificaram-se azulejos seus num hotel na Rua Sá da Bandeira.

É reconhecido o seu génio artístico no domínio da composição e figura humana, sendo notável a forma como destaca as figuras mais importantes. Em Forjães, no painel da Conquista de Ormuz coloca Afonso de Albuquerque de pé e todas as outras figuras inclinadas na diagonal, o mesmo aconte-

cendo com o Infante D. Henrique na composição da Conquista de Ceuta, enquanto na Batalha de Ourique D. Afonso Henriques



A imagem do Adamastor foi utilizada em diferentes locais: Forjães, Buçaco e Lisboa

é o mais alto das personagens.

Os barcos representados em Forjães revelam ainda um bom conhecimento náutico



A pintura de uma fusta indiana revela que Colaço possuía conhecimentos náuticos

e um detalhe excelente. No painel da Chegada de Vasco da Gama a Calecut nota-se a mestria na reprodução perfeita, não apenas das caravelas e de uma fusta indiana (embarcação de remos e mastros). Todos os azulejos da Escola Rodrigues de Faria são pintados à mão, à excepção dos frisos que enquadram os painéis, manufacturados a partir de moldes predefinidos, podendo no final ser contornados a pincel, como era por vezes hábito dele. Quando se procedeu ao restauro do edifício, os azulejos foram retirados e montados novamente. O assentador, talvez pouco amigo de Salazar, remontou um painel com uma das suas frases, com algumas peças trocadas.

Boletim — Nascente Escolar

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva



Corta-Mato Escolar

25 anos sempre à frente

O Corta-Mato Escolar do Agrupamento de Escolas do Baixo Neiva é sempre um grande momento de convívio, em clima de festa, com a competição a servir como catalisador da união.

Mais do que ganhar, importa fazer deste acontecimento um momento festivo, em que o importante é a participação activa e a motivação para a prática desportiva.

Neste Agrupamento, o Corta-Mato Escolar tem fortes tradições, e a adesão que os alunos lhe dedicam transforma-se em resultados, levando longe o nome da escola:

- Campeões nacionais em Iniciados e Juvenis Masculinos.
- 3º lugar nacional em Iniciados Femininos e Juvenis Masculinos.
- Campeões distritais nos escalões Infantis (F/M), Iniciados (F/M) e Juvenis (F/M).
- Representação de Portugal, pelos Juvenis Masculinos, no ISF, em Marrocos; este foi um dos momentos mais afirmativos do atletismo da EBI de Forjães.

No dia 27 de Janeiro, mais uma vez aconteceu desporto e muita festa. Este evento, programado no âmbito das comemorações dos 25 anos desta instituição, decorreu em espaço exterior à escola. O Desporto Escolar e a Área Disciplinar de Educação Física, arti-

culados numa dinâmica do Departamento de Expressões, procuraram alimentar a expectativa deste acontecimento, fugindo à rotina do dia a dia e partilhando emoções com a comunidade.

Eram nove horas da manhã e já a agitação era grande. Os alunos, depois de vestirem a t-shirt estampada com o logótipo das comemorações, encheram as ruas de colorido e sons, dando forma a um desfile que se dirigiu euforicamente até ao estádio Horácio Queirós. Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras, construídos com materiais reutilizados ou reciclados, marcavam o ritmo do percurso, *perfumado* pela simbologia olímpica de duas tochas. No estádio, depois de algumas palavras do Director incentivando à participação, uma coreografia das crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento enchia de expressão o espaço e dava o mote para o início das provas. No céu, centenas de balões faziam subir uma mensagem pertinente, "...razão para crescer".

Seguiram-se as provas de quatrocentos participantes, agrupados em diferentes escalões, masculinos e femininos: Pikachus, Benjamins, Infantis, Iniciados e Juvenis.

A cada sinal de partida havia uma explosão de alegria. Esforçados e felizes, percorreram ruas e caminhos da vila. Mimados com aplausos vindos das bancadas, cortavam a meta com uma expressão de felicidade, como se fossem sempre os primeiros.

Depois foi a subida ao pódio, a entrega de medalhas, novamente o aplauso e...um *brilhozinho nos olhos*. Todos estavam felizes...todos tinham feito história.

O empenho de professores, alunos e funcionários do Agrupamento garantiu o êxito da programação; elementos da Corporação de Bombeiros e da Guarda Nacional Republicana de Esposende criaram as condições para que tudo decorresse em segurança, contando, claro está, com o civismo da população.

A disponibilidade da Direcção do Forjães Sport Club, cedendo as instalações do estádio Horácio Queirós, e a presença dos Encarregados de Educação, da Associação de Pais, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Esposende, representada pelo Vereador do Pelouro do Desporto, foi importante para o sucesso e motivação deste evento.

Cumpriu-se mais um dia de comemorações dos 25 Anos da EBI de Forjães mas, sobretudo, aconteceu uma escola diferente cujo Projecto Educativo se realiza para além do formalismo dos programas e dos manuais, que se projecta para além do edifício e se complementa nas actividades de enriquecimento curricular. *Um espaço para aprender...razão para crescer.* (Taciana, 9ºano)

Pela Comissão Organizadora das Comemorações dos 25 anos da EBI de Forjães
O Director
Prof. Manuel António Ribeiro



Cursos EFA de Nível Secundário promovem palestra sobre Urbanismo e Mobilidades

No passado dia 22 de Janeiro, pelas 20:30h, realizou-se uma palestra sobre o tema "Urbanismo e Mobilidades" na EBI de Forjães. A escola acolheu não só os seus formandos dos cursos EFA nocturnos, como também formandos de outras escolas da região e membros da comunidade em geral. Estiveram ainda presentes o Director da escola, prof. Manuel António Ribeiro e o representante da DREN, pertencente à Equipa de Apoio às Escolas, o Dr. Alvaro Moura.

As actividades dessa noite começaram com a divulgação e apresentação de alguns trabalhos realizados pelos formandos dos cursos EFA de nível secundário. Tratava-se de trabalhos subordinados às temáticas do urbanismo, da ruralidade, da evolução dos concei-

tos de construção e arquitectura e também da mobilidade global e individual.

Seguiu-se uma palestra sobre "Urbanismo e Mobilidades" proferida pelo Professor Rogério Barreto, professor da escola e doutorando na área de Geografia (especialidade de Urbanismo), no final da qual teve lugar um ciclo de perguntas colocadas pelos formandos, para as quais o professor convidado apresentou os respectivos esclarecimentos.

No final das actividades, procedeu-se à entrega de diplomas, pelo Director da escola e pelo representante da DREN, aos formandos que já concluíram os respectivos cursos. A sessão foi encerrada com um "Chá de Honra" oferecido pelos formandos dos cursos EFA da nossa escola. Este pequeno momento de convívio entre todos os participantes encerrou com "chave de ouro" as actividades dessa noite. Foi, com certeza, uma experiência a repetir!



Continuando a tradição...

Os alunos do 6.º ano da turma B, sob a orientação da professora de Língua Portuguesa e do professor de Educação Musical, apresentaram à comunidade escolar, no dia vinte e um deste mês, uma actividade que muito os entusiasmou e foi acolhida com elogios. Tratou-se do canto das Janeiras com quadras musicadas dirigidas à escola e aos professores.



*Boas-festas, boas-festas,
Boas-festas de alegria,
Que é nascido o Deus Menino,
Filho da Virgem Maria.*

*Vimos cantar as janeiras,
Como sinal de esperança.
Nas bodas da nossa escola,
Para ficar na lembrança!*

Desejamos um bom ano
A quantos nos querem bem,
Aos nossos educadores
E funcionários também.

Vivam lá os professores,
Mestres de tanto saber!
Com carinho empenhados,
Para os alunos aprender.

Muitas são as disciplinas,
Muitos são os professores,
Todos eles se esforçam
Para nos fazer doutores.

Quem dirige a nossa escola,
Gente de grande valor,
Receber com simpatia
É o lema do Director.

Carnaval Ecológico



As turmas do 2º ciclo da Escola E.B.I. de Forjães participaram no Desfile Ecológico de Carnaval, tendo os disfarces e respectivos adereços sido elaborados com a aplicação de materiais reutilizados. A proposta foi-nos feita pela Câmara Municipal de Esposende, tendo ficado todos os alunos bastante motivados com a ideia. O desfile realizou-se na sexta-feira, dia 12 de Fevereiro, na cidade de Esposende. Os alunos meteram mãos à obra com a ajuda dos professores de Educação Visual e Tecnológica, tendo-se mostrado bastante participativos. Tanto os disfarces, como os instrumentos musicais, foram feitos através da reuti-

lização dos seguintes materiais: papel de jornal, sacos plásticos, garrafas, vasos, latas, canas, tecidos, lã, fio, corda, aros e raios de bicicleta, madeiras e utensílios de cozinha usados.

Com esta iniciativa conseguimos fazer algo de bonito e interessante reutilizando materiais, sem ter necessidade de os comprar novos. Contamos ainda com a preciosa colaboração da avó e do pai do Tiago Jorge do 6ºB, que confeccionaram as calças dos nossos disfarces.

Tomé Cruz, 6.º C



Boletim Nascente Escolar

Fevereiro de 2010



Propriedade: Agrupamento de Escolas
Terras do Bstixo Neiva
Sede: EBI Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-Mail: info@eb23s-forjães.rcts.pt

Director: Professor Manuel Ribeiro
Redacção: Clube da Comunicação
Colaboração: Prof. Arminda Moura (Janeiras), Prof. Fabíola Silva (Curso Educação e Formação de Adultos)
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjãense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

ACARF

Jornadas Culturais com feira de solidariedade

As X Jornadas Culturais da ACARF vão reflectir a problemática da pobreza e da exclusão social. Entre 19 e 21 de Março próximo, no Centro Cultural de Forjães,

instituições de solidariedade social – Caritas Diocesana de Braga, OIKOS e uma instituição de solidariedade local, entre outras –, dão a conhecer as suas iniciativas, a nível nacional e internacional. Reconhecendo que a pobreza já atinge 17 por cento da população europeia, a União Europeia decidiu

proclamar 2010 como Ano Europeu Contra a Pobreza e a Exclusão Social, tendo em conta a exclusão de um indivíduo implica o empobrecimento de toda a sociedade.

Uma «Feira de Solidariedade» terá lugar durante as Jornadas Culturais. A venda dos artigos – manufacturados pelos utentes do

Centro Social da ACARF – reverterá para uma instituição de solidariedade, assim como outros artigos cedidos gentilmente por forjanenses. Também as pinturas da forjanense Teresa Almeida, expostas no 25º aniversário de O FORJANENSE, serão leiloadas, com o mesmo objectivo.

Caminhadas da ACARF

No próximo dia 7 de Março (Domingo) recomeçam as caminhadas da ACARF. Voltamos a descobrir a Natureza e a revigorar o nosso corpo. A saída será pelas 9h, da sede da ACARF.

Um desfile com as cores do Ambiente

A magia do Carnaval foi vivida pelas 40 crianças e dez «avós» da ACARF no passado dia 12, em Esposende, integrados no desfile promovido pela Câmara Municipal. O tema «Fantasia Ambiente» proporcionou a criação de trajes alegres pelas Técnicas e Auxiliares da instituição. As meninas e os meninos foram vestidos de acordo com a ideia «Saúde e higiene oral», enquanto os «avós», mostraram-se muito coloridos, sob o mote «Alimentação Saudável – Frutos’». E Luís Pedro Ribeiro fotografou-os.

Todas as fantasias, bem como o vestuário foram confeccionados em materiais reutilizáveis ou recicláveis, tendo em conta a temática proposta pela Câmara Municipal para este Carnaval. Aproveitou-se, assim, a ocasião para se falar do Ambiente e das diversas formas de o proteger. Foi um desfile cheio de cor e diversão para todos, que, no final, se deliciaram com o lanche oferecido pelo Município



O FORJANENSE homenageado

A Assembleia de Freguesia de Forjães deliberou por unanimidade, na sua sessão dia 29 de Dezembro de 2009, um voto de louvor ao jornal O FORJANENSE.

Pelos relevantes serviços prestados ao nível da Comunicação, Informação e Divulgação mas também, sobretudo, como meio de ligação, por excelência, entre Forjães e os forjanenses espalhados pelos quatro cantos do mundo, os membros da Assembleia de Freguesia de Forjães, eleitos pelo PSD, querem propor um voto de louvor ao jornal O FORJANENSE pelos 25 anos de existência, realçando o contributo de todos aqueles que contribuíram para o seu engrandecimento ao longo dos tempos

Esposende Ambiente garante qualidade da água

A Esposende Ambiente (EAmb) – empresa gestora do sistema de abastecimento de água no concelho Esposende – após ter tomado conhecimento de que uma empresa privada está a efectuar contactos com os seus clientes, com o intuito de vender equipamentos destinados a depurar a água consumida, vem alertar para o facto de não estar relacionada em qualquer aspecto com a referida empresa.

A EAmb para além de condenar os meios e estratégias comerciais utilizados, que induzem claramente os clientes a supor que a qualidade da água neste concelho não é a mais adequada, ficará atenta e actuará judicialmente se tal se vier a justificar.

Mais ainda, esclarece que a água fornecida pelo sistema público é de excelente qualidade, não se tendo verificado qualquer inconformidade relativamente aos parâmetros de qualidade previstos na lei.

A Esposende Ambiente encontra-se disponível para prestar qualquer esclarecimento que os consumidores pretendam, bem como a disponibilizar os relatórios da qualidade da água, sendo que os mesmos se encontram divulgados nos meios usuais.

Contactos:
Tel: 253 969 380
geral@esposendeambiente.pt

Lar de Santo António: Carnaval com bailarico

A Fundação Lar de Sto. António festejou o Carnaval, no dia 15 deste mês, juntamente com os utentes do Lar de São Pedro de Barroselas. O principal objectivo desta actividade foi a promoção do convívio interinstitucional e, naturalmente, viver a alegria transmitida pela típica folia do Carnaval.

Não faltaram as fantasias a rigor. Houve lugar até a um desfile e no fim ganharam todos: novas amizades, partilha de conhecimento, experiência de vida

e principalmente muitos sorrisos e animação. É sempre importante nunca esquecer as tradições.

Também houve bailarico e para reforçar energias um lanche apetitoso. E no final, as palavras do senhor Manuel Meira, de 82 anos, são o testemunho da alegria e do divertimento daquela tarde: «No meu tempo não havia destas festas e agora é só para novos! Mas eu digo com franqueza gostei e diverti-me imenso!».

Patrícia Dias



O FORJANENSE

25 ANOS É MUITO TEMPO, MUITAS NOTÍCIAS E... MUITAS LEITURAS
DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA

Desporto ■ Notícias FSC

Comentário

Fernando Neiva

Depois de uma brilhante vitória em Vila Chã, no fecho da primeira volta, o Forjães Sport Clube (FSC) conheceu, pela primeira vez, o sabor da derrota na Serra do Gerês, perante a equipa local. É caso para dizer que os ares da Serra fizeram mal aos forjanenses, que voltaram a atrasar-se para, o agora líder, Terras de Bouro, sendo que ambos têm um jogo por disputar, precisamente entre si, e referente à 9ª jornada. As aspirações de subida continuam intactas, mas a tarefa será muito difícil, conforme a classificação demonstra. Contudo, a segunda volta ainda agora começou e, com todos os jogadores disponíveis, o Forjães terá uma palavra a dizer nesta luta, que para já vai sendo a quatro: Terras de Bouro, Palmeiras, Vila Chã e Forjães.

Américo, capitão do FSC: “As condições são excelentes, só falta o relvado”

Que análise fazes á campanha do Forjães no campeonato?

Penso que temos feito bons resultados. Vencemos os jogos em casa, apenas empatando com o Ninense. E fora, tirando o jogo do Gerês, fizemos uma campanha que vai de encontro aos objectivos. Continuando assim, vamos certamente chegar ao fim satisfeitos com o trabalho realizado.

Acreditas na subida de divisão?

Claro que acredito, temos trabalhado com esse fim. Todo o grupo tem dado o máximo nos jogos para honrarmos a camisola deste grande clube. Iremos perseguir esse objectivo até não podermos mais...

Como é ser capitão desta equipa?

O FSC é uma equipa que tenho orgulho de representar. Os colegas são fantásticos; a direcção, os treinadores e todos que aqui trabalham são excelentes. É com responsabilidade que assumo este papel que tem sido fácil, devido ao empenho e união de todos os companheiros de equipa e das pessoas que referi.

Neste primeiro ano em Forjães, que opinião formaste do clube?

Já sabia que o Forjães era um bom clube, pois tem uma estrutura humana e física muito boa. As condições proporcionadas pelo clube são excelentes. Só falta mesmo o relvado... Espero sinceramente que os responsáveis do FSC o consigam, porque faz muita falta, não só para a equipa sénior, mas também para atrair mais jovens para a prática do desporto no clube.

Resumo das jornadas

15ª Jornada

31-01-10

Vila Chã 0-1 Forjães

Relvado do novo Complexo Desportivo – Vila Chã

Forjães retirou liderança ao rival vizinho

Perante um Vila Chã defensivo e tímido, o FSC não teve medo e arriscou mais no ataque ao longo da partida. À passagem do vigésimo minuto Zé Manel rematou torto já no interior da área e, mais tarde, ninguém empurrou a bola que, no meio da confusão de pernas, teimava em não sair de perto da baliza do Vila Chã. Após uma primeira parte apática, o Vila Chã parecia entrar com outra dinâmica e teve uma oportunidade (única em todo o jogo) para marcar. Este lance, fez o FSC acordar e tomar o comando do jogo. À meia hora Diogo causou calafrios ao Vila Chã ao bater um livre directo que o guarda-redes da casa defendeu para o poste, quase milagrosamente. Os adeptos forjanenses chegaram a celebrar o golo. Este lance foi o tónico para que minutos mais tarde o pequeno coreano, Jim, fizesse o único golo do jogo, ao receber uma bola, que lhe foi endossada, na sequência de um livre batido por Zé Carlos, para o interior da área adversária. O Vila Chã ficou depois reduzido a dez elementos, facilitando o FSC na defesa da preciosa vantagem.

Uma palavra de apreço para o muito público, afecto a ambos os clubes, e que se portou de forma exemplarmente correcta.

FSC: 57- Paulinho; 4- Zé Carlos; 3- Mané; 30- Roger; 16- Rick; 6- Américo (c.); 21- Celso (84- Adriano aos 65); 24- Diogo; 10- Xiço; 28- Tó Coentrão (17- Jim aos 70); 7- Zé Manel (27- Nuno Falcão aos 75).

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa, Chico Moura; Jony e Evandro
Golos: 0-1 Jim aos 80 minutos

16ª Jornada

07-02-10

Gerês 3-0 Forjães

Campo de futebol do Gerês

Primeira derrota da época

Tudo correu mal ao Forjães nesta partida: a equipa entrou muda e saiu calada. Ou seja, a equipa forjanense nunca conseguiu assentar o seu jogo, revelando-se, claramente, a pior exibição da época, cometendo alguns erros de palmaria. Ainda assim, poderia ter-se adiantado no marcador: aos 18 minutos Armindo não foi eficaz no interior da área da equipa adversária e, aos 33 minutos, Adriano cabeceou de forma escandalosa ao lado da baliza. Não aproveitou o FSC, aproveitaram os da casa e beneficiando de uma grande penalidade muito duvidosa abriram o marcador. Na segunda metade, quando Fernando Pires tentava corrigir a sua equipa, procedendo a alterações, mas o Forjães consentiu o segundo golo e traçou a sentença final. Apesar de tudo os forjanenses ainda tentaram minimizar a diferença mas nada saía bem. No último

minuto da compensação, o Gerês beneficiou de um fora de jogo claro e aproveitou para marcar o terceiro golo. O FSC tem algumas queixas da arbitragem, mas, acima de tudo, tem de se queixar de si mesmo, porque a equipa esteve muito abaixo daquilo que é capaz de fazer.

FSC: 57- Paulinho; 4- Zé Carlos; 3- Mané; 30- Roger (9- Hélder aos 70); 16- Rick (23- Jony aos 65); 6- Américo (c.); 21- Celso; 24- Diogo; 84- Adriano (10- Xiço aos 65); 28- Tó Coentrão; 8- Armindo.

Treinador: Fernando Pires
Não utilizados: Rafa, Chico Moura; Evandro e Jim.
Golos: 1-0 aos 36 minutos de penalty; 2-0 aos 68 minutos; 3-0 aos 90+3 minutos

17ª Jornada

13-02-10

Forjães 2-1 Gondifelos

Estádio Horácio Queirós - Forjães

FSC - Gondifelos: Zé Manel no chão pretendia marcação de penalty



Fernando Neiva

Forjães “tombou” Taipas

Após 120 minutos de jogo, o FSC ainda precisou de concretizar quatro das cinco grandes penalidades de desempate. Só assim conseguiu ultrapassar o líder da divisão de honra e seguir para os quartos de final da Taça AF Braga. O técnico do FSC, Fernando Pires, montou uma estratégia demolidora: uma bem organizada solidez defensiva, procurando explorar as costas da defesa da casa com transições rápidas nas saídas para o ataque. Desta forma, o jogo correu bem e mesmo depois de ter,

Oitavos de final da Taça AF Braga

Taipas 4-5 Forjães (após grandes penalidades)

Jogo: 16 de Fevereiro, no Parque Desportivo do Montinho, Caldas das Taipas. Treinador: Fernando Pires.

FSC: 57- Paulinho; 20- Gabi; 3- Mané (c.); 2- Evandro; 23- Jony);

injustamente, saído para o descanso a perder por 1-0, os homens de Fernando Pires não se intimidaram. E, no início da segunda parte, empataram a partida. O Taipas tentou dar a volta ao texto, mas os jogadores do FSC deram sempre réplica e, mesmo mais desgastados, no prolongamento nunca deram veleidades, levando o jogo para a lotaria dos penáltis, onde acabariam por ser mais felizes ao conquistarem o bilhete para a próxima ronda.

21- Celso; 84- Adriano; 10- Xiço (24- Diogo aos 35); 9- Hélder (16- Rick aos 65); 8- Armindo (expulso aos 71); 7- Zé Manel (28- Coentrão aos 84). **Não utilizados:** Rafa; Chico Moura, Pipo e Roger. **Golos:** 1-0 Nuno Oliveira aos 40 minutos; 1-1 Hélder aos 50 minutos. **Grandes Penalidades:** (0-1 Coentrão; 1-2 Jony; Diogo – fálhou; 2-3 Adriano e 3-4 Evandro).

A opinião dos treinadores

O técnico do Forjães, Fernando Pires, ficou obviamente muito satisfeito

Vínhamos com vontade de continuar na Taça e pensámos sempre em fazer uma surpresa. Sabíamos que seria difícil ultrapassar o líder da divisão de Honra, em sua casa, mas acreditámos sempre. Os meus joga-

dores foram brilhantes, defenderam bem e contra-atacaram quando foi preciso. Na lotaria das grandes penalidades fomos felizes. Temos aspiração de continuar a fazer surpresas na taça...

Ricardo Silva, técnico do Taipas, não gostou do trabalho da arbitragem

Sabíamos que o Forjães era uma equipa forte e muito agressiva na forma de encarar o jogo. Tivemos um encontro difícil em Esposende, no passado sábado (13 de Fevereiro), e acusámos o desgaste, o que acabou por fazer a diferença. Não gostei do

trabalho da equipa de arbitragem, que estranhamente é de Vila Verde. Curiosamente, o nosso próximo adversário é o Vilaverdense. Julgo que a Associação de Futebol de Braga deve tomar medidas e ver quem escolhe para os jogos.

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo



Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)




IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES


PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

**Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão**

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos



...A conjugação perfeita para a
formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt

Deco-Int

Decorações - Interiores

- Cortinas
- Varões
- Rolos
- Verticais
- Laminados
- Palhinhas
- Mosquiteiros
- Tapetes
- Candeeiros
- Etc ...



Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.
Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães
Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Centro Comercial 2 Rosas



Alugam-se lojas e escritórios
Tel. 253 871 436

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

e-mail: acarf1@sapo.pt



DIRECTOR: Sérgio Carvalho

carvalho_sergio@sapo.pt

SUBDIRECTOR: Mário Robalo

mario_robalo@sapo.pt

CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.

COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvia Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques (França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale e educadoras da ACARF.

REDACÇÃO: Anabela Moreira, Nelson Correia e Ricardo Brochado.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

ASSINATURA ANUAL (11 números)

PAÍS: 9 Euros; **EUROPA:** 17 Euros; **RESTO DO MUNDO:** 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135

www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Opinião



Roberto Laranjeira

O Mostrengo

Em certos dias de sol, a meio da tarde, fechando os olhos, vejo-me sentado numa carteira com tampo de madeira da cor do mel, onde está um caderno de capa preta de páginas abertas com o seguinte problema matemático: «Certo merceeiro comprou uma folha de bacalhau para revenda, que lhe custou mil e setecentos e cinquenta escudos, e pesando essa folha sete quilos, quanto custou cada quilo».

Levanto os olhos da folha de bacalhau e do caderno e olho em frente, para o imenso painel desfilando como uma tapeçaria de debrum azulado, onde um mostrengo gigante de olhos brancos enlouquecidos vai erguendo os braços e o corpo gigante para afundar as caravelas de miniatura que teimam em atravessar as águas furiosas daquele cabo de tormenta, a professora está sentada à secretária, na terceira gaveta jaz o instrumento pedagógico, cuja lembrança me faz tremer, logo hoje que ninguém trouxe pêlo de crina de cavalo para misturar com cuspe e tornar as palmas das mãos insensíveis às reguadas, então se fosse cavalo ruço partia-se a régua à primeira

paulada, um dos meus colegas será imbecil quanto baste para trazer a régua nova e ser o primeiro a levar com ela, provando a relação entre as crinas cavaleares, o ensino dos

Quem consegue seguir ciências ao ver o mostrengo de olhos tresloucados a ameaçar as caravelas... O Colaço poderia tê-las pintado depois de dobrarem o cabo

burros e o apresto dos finos, prossigo na resolução do mistério do bacalhau, mil setecentos e

cinquenta escudos por sete quilos, total de vinte e cinco escudos o quilo, não pode ser, se fosse o cento de sardinha ainda se aceitava, mas o quilo bacalhau não é tão barato, a desfaçatez deste comerciante em se meter nos meus problemas de matemática, levanta-se a professora a ver o que os alunos andam a fazer, encontrarme em Esposende e disse-me que eu devia ter seguido a carreira de cientista, mas quem consegue seguir ciências tendo de olhar todos os dias para o mostrengo de olhos tresloucados a levantar-se nos azulejos e a ameaçar as caravelas de velas gordas, o Colaço podia-as ter pintado após dobrarem o cabo, sempre haveria alguma

esperança para as ciências portuguesas, na sala da quarta classe estavam os azulejos da Batalha de Aljubarrota, o momento da história pátria em que a matemática da vida venceu a matemática dos números, a força castelhana quatro vezes maior que a portuguesa fugiu a sete pés, resolvi o problema do bacalhau com a matemática da vida e metendo a medo um zero à direita do vinte e cinco, decifrei o meu enigma da esfinge na terceira classe e livreime do vil sarrafo, numa sala onde se fugia à escola bastando olhar para as paredes, no tempo em que o bacalhau custava duzentos e cinquenta escudos o quilo.



Elsa Teixeira

Há que mudar!

Há muito que alguns estabelecimentos de ensino privado implementaram medidas que tem uma razão de ser económica e outra formadora. São exemplo a implementação do uso de uniforme e a criação de um banco de empréstimos de livros.

O ensino público está cada vez mais caro! Os encarregados de educação contabilizam e tentam minimizar custos todos os anos, pois em tempo de crise e desemprego,

estes gastos podem causar o verdadeiro desequilíbrio no orçamento familiar, principalmente da classe média baixa!

Os benefícios do uso de uniforme ou traje escolar são muitos. Para além da igualdade entre estudantes, dispersa menos a atenção para o acessório e concentra os estudantes no essencial, a aprendizagem. Porque todos nós já passámos por lá e sabemos que as sapatilhas da marca X e a camisola da marca Y podiam marcar a diferença de classes e não de conhecimentos. Inevitavelmente, esta medida levaria à redução do consumismo, pois durante cinco dias por semana os jovens não estariam preocupados com a roupa que iriam usar, nem qual a peça que

iriam comprar para levar para a escola e fazerem passarela. Para além do combate ao consumismo entre as crianças e jovens, futuros adultos, também beneficiaria a carteira dos encarregados de

O uso de uniforme e a reutilização de livros escolares promove o ambiente e combate o consumismo

educação, pois ficaria muito mais em conta. No caso dos mais pequenos, em que os pais têm de

escolher a roupa, teriam menos essa tarefa e a arrumação do armário seria muito mais fácil.

A questão dos manuais escolares, é caso de maior gravidade, porque numa sociedade que está a ser educada para a implementação de boas práticas ambientais, não se percebe como não se reutilizam os manuais. Será assim tão difícil implementar regras a nível de escolas? É assim tão difícil criar um banco de empréstimo de livros a nível de escola, com uma propina de uso? Não podemos continuar a desperdiçar recursos desta forma!

O uso e reutilização de manuais seria, também, uma prática de boa educação que promove boas práticas de zelo, partilha e responsabilidade, penalizando quem não

entregasse os livros em boas condições de reutilização. A questão de fazer os exercícios nos livros resolve-se! Como se resolve nos colégios particulares, com a execução destes numa folha a parte.

Comparativamente a outros países europeus, a vida de um estudante é muita cara em Portugal. E somos nós os que temos menores rendimentos. Seremos um país pobre e em crise incapaz de adoptar medidas de economia?! Talvez se tenha de reeducar encarregados de educação e chamá-los a intervir.

Há pormenores que parecem insignificantes, mas que provavelmente tem muita importância na formação do carácter de crianças, que serão o futuro do nosso país.



Luís Baeta

Salvar o Haiti

O terramoto ocorrido no Haiti, no passado dia 12 de Janeiro, tem dominado os meios de comunicação social ao longo das últimas semanas. Porém, sabemos o quão voláteis e efêmeras são as realidades sociais apresentadas pelos *mass media*. Isto é, sabemos que, para o mundo das comunicações, a crise económica que iria durar vários anos acabou com o aparecimento da gripe A e que a gripe A acabou quando

se começou a falar do terramoto no Haiti. Certo é que nas «bocas do povo» circulam apenas as notícias «da moda». Por isso, o risco que corremos, ou que correm os pobres haitianos, é que o auxílio que neste momento todos lhes enviam termine quando «já não se falar mais disso», sendo que todos estamos conscientes que a rápida destruição daquele território corresponderá a uma lenta e demorada reconstrução e reestruturação de um povo, de um governo e de um país. Se a ajuda que tantos países desejam dar for sincera, não poderá ser prestada em simultâneo, mas compassada e equilibradamente; não poderá ser apenas de bens materiais, mas também de bens espí-

rituais, psicológicos e éticos; não deverá ser ajuda apenas de quem dá sem medida, mas de quem partilha racionalmente.

É verdade que não falta di-

Ajudar o povo do Haiti não é atirar comida dos camiões, esperando que o mais forte fique com ela. Amá-lo é permitir que continue a ter os seus costumes e tradições

nheiro nem alimentos neste momento. Mas também o é que o ambiente é de destruição, morte, pilhagens e

lutas selvagens por um lugar onde dormir e por alimento.

Cabe-nos saber ajudar. Quem ama não esquece: se amamos as populações do Haiti jamais as esqueceremos enquanto não estiver garantida a estabilidade, a paz e a segurança das suas comunidades. Quem ama pensa e não se precipita: amar também não é atirar comida do alto dos camiões e esperar que o mais forte vença a luta para ficar com o saco do arroz; amar não é raptar crianças porque perderam os pais, mas tentar que, apesar de tudo, vivam felizes no meio onde cresceram, sem terem de apanhar um choque de culturas e civilizações; amar é construir, vigiar, educar para valores humanos e

não apenas económicos.

Por isso, mais do que admirar a quantidade de dinheiro enviada, esforcemo-nos por amar verdadeiramente, por saber quem vai e como se vai gerir o dinheiro enviado. Esforcemo-nos por ser solidários acreditando numa reconstrução de um país que permita ao seu povo continuar a ser haitiano, a ter os seus costumes e as suas tradições, a reconstruir os seus edifícios, a amar a vida como a viviam até agora.

Que ninguém se imponha mas proponha, que ninguém exija mas compreenda. E, acima de tudo, que a recuperação do Haiti não seja mera notícia mas um compromisso humanitário.

Viver ■ Culinária ■ Passatempos

É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

A doença de Alzheimer é uma doença do Sistema Nervoso Central, que normalmente se manifesta a partir dos 65 anos de idade, onde o doente vai perdendo progressivamente várias faculdades mentais. A idade é o maior factor de risco para o seu aparecimento, seguindo-se de traumatismos cranianos, diabetes e depressão. Contudo, indivíduos com um estilo de vida intenso sob o ponto de vista intelectual, físico e social, têm menor probabilidade de vir a sofrer de Alzheimer, o que se torna numa boa forma de prevenção. Na maioria dos doentes as perdas de memória são as primeiras a aparecer. Contudo, todos sabemos que os esquecimentos são

muito comuns principalmente com o avançar da idade, o que não quer dizer que estejam associados a uma doença. Mas por esta mesma razão a maioria dos casos não são valorizados pelo doente e pela família. Outra característica comum nesta doença é a dificuldade em comunicar que se vai agravando. O tratamento exige a participação dos médicos, psicólogos, dos familiares e amigos não resumindo apenas a medicamentos. A informação, o ensino e apoio ao cuidador do doente com Alzheimer são uma arma terapêutica muito eficaz sem a qual o efeito dos fármacos não se faz notar.

Sabores de cozinha

O Telheiro não é apenas um café, simpático e acolhedor, em Forjães. Há quase três décadas, a empresa dedica-se a proporcionar um serviço de catering de excelência vocacionado para momentos especiais. Casamentos, Batizados, banquetes, almoços e jantares empresariais, festas temáticas, reuniões promocionais, recepções, inaugurações, festas de Natal ou mesmo bodas de prata e ouro. A escolha de quintas também faz parte da prestação de serviços ou ainda a deslocação à empresa dos clientes ou a qualquer outro espaço da sua escolha e da conveniência.



Das ementas que disponibilizam, sublinhem-se as Clássica, Tradicional e Amores do Minho.

Cada uma delas integra pratos imaginados e preparados pela própria empresa.

Nos pratos de peixe, destaque para o Bacalhau à Telheiro, Filetes de salmão com molho de cocktail.

Nas ementas de carne, surtem o Lombo de boi no espeto com arroz de frutos secos e ana-

nás e o javali assado com molho de menta.

Da lista de aperitivos sólidos, destaque para Bolinhos de aletria e Tâmaras com bacon

Publicidade



Cozinha tradicional de reconhecida qualidade

Quintas de sonho e serviço de catering; banquetes e festas temáticas

Aniversários, casamentos e outros serviços



TELHEIRO
ACTIVIDADES HOTELEIRAS

Av. Margarida Queirós, 82 Forjães

Contactos

253871339;
968579540;
968579541;
966184698

email:
telheiro@mail.pt
www.otelheiro.com

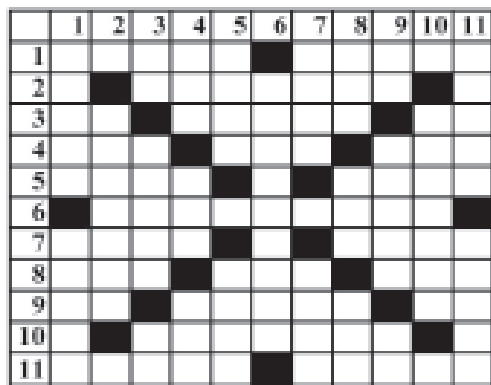


Palavras Cruzadas

Horizontais

1º região banhada pelo mar; artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração = 2º pião pequeno ou reles = 3º extra terrestre; país africano; assembleia da república "sigla" = 4º abreviatura de senhora; planta frutífera do Brasil; um em inglês = 5º o ponto mais elevado; enigma = 6º ave das

regiões do Amazonas = 7º antiga moeda de prata na Índia meridional; veio mineral, no seio da terra = 8º partida; tira de pano sobre que ajustam os punhos e o colarinho; "óleo" em inglês = 9º cânhamo da Índia ou de Manila; reclamar; saudação à brasileira = 10º que pertence à mesma família = 11º peça direita e comprida para traçar linhas; arruaça =



Verticais

1º cada um dos dentes caninos; antiga colónia portuguesa = 2º acto de trocar = 3º esquadrão; presentemente; procurador geral = 4º caminhavas; época; pedaço de madeira = 5º fisionomia; trabalho negligente = 6º planta herbácea da Austrália = 7º continente; destino; sorte = 8º vazia; museu de arte moderna; Rádio Televisão Portuguesa = 9º Deus egípcio; género de cogumelos parasitas; pronome = 10º santo patrono dos animais = 11º brilhante; barça ou canoa que acompanha um navio, para receber a carga =

Manuel António Torres Jacques

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

É tempo de lampreia. Apesar de ser cada vez mais rara e, naturalmente, mais pesada no custo, as cozinheiras da ACARF propõem-nos um prato do famoso peixe. A ementa não é para ser praticada na instituição, onde, todavia, elas não deixam diariamente de se esmerar. Um dos bons exemplos da sua cozinha é o arroz de cabidela, que as crianças muito apreciam. Não se esqueçam de tentar a proposta de sobremesa. Os Bolinhos de chila constituem uma verdadeira iguaria.



Lampreia à Minhota

1 lampreia; 2dl de vinho verde tinto; 2dl de vinho maduro tinto; 1,5dl de azeite; 50g de presunto; 1 cebola; 2 dentes de alho; 1 folha de louro; 1 c. de sobremesa de farinha; 1 ramo de salsa; sal; pimenta; pão torrado

Corte a lampreia em postas e meta-as numa marinada feita com o sangue recolhido, o vinho verde e maduro. Tempere com sal, pimenta, salsa e louro. Deixe abeberar cerca de 1h. Pique a cebola e leve-a a alourar no azeite. Junte as postas, escorridas, o presunto cortado em cubos, e deixe refogar (15 min.). Misture a marinada, onde já desfez a farinha. Cozer em lume brando mais 20 min. Retire do tacho, ficando o molho a apurar 10 min. Passe o molho num passador para outro tacho e junte as postas de lampreia para que aqueçam. Na travessa coloque o pão torrado e fatiado sobre o qual disporá as postas. Regue com o molho, polvilhe com salsa. Sirva com arroz branco.

Bolinhos de chila

3 chilas; ½ kg de açúcar; 5 ovos
1 limão; 1 pacote de açúcar baunilhado
azeite; canela

Arranje chilas, descascando-as e tirando-lhes uma espécie de espinha amarelada. Em seguida, vão a cozer em muita água. Quando cozidas esprema-as bem e esfie-as.

Entretanto, leve ½ litro de água ao lume com 400 gramas de açúcar e casca de limão. Atingindo o ponto pérola junte as chilas esfiadas e o pacote de açúcar baunilhado. Mexa cerca de cinco minutos. Retire do lume e deixe arrefecer. Faça bolos do tamanho de nozes, com o preparado de chila, passe-os por ovos batidos e frite-os em azeite a ferver. À medida que são fritos, passe-os por canela e açúcar.

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Azulejos de Jorge Colaço em processo de classificação
pág. 8

FSC ascende aos quartos de final da Taça AF Braga
pág. 12

Visite esposendeonline.com

O FORJANENSE O melhor jornal de Esposende O FORJANENSE

esposendeonline
www.esposendeonline.com

Workshop de fotografia digital

27 de Fevereiro

Participação Gratuita



Realiza-se dia 27 de Fevereiro, de tarde, em Forjães, mais um workshop de Fotografia Digital organizado pela ACARF. Especialmente direccionado para os fotógrafos menos experientes, este workshop abordará algumas técnicas e regras básicas da fotografia temática.

Inscrições: 96 44 96 280
ou envie um email para pontodecopias@sapo.pt



Duas profissões herdadas de família



Luís Pedro Ribeiro

Nunca quis meter-me nessas aventuras», responde sem hesitar, quando se lhe pergunta se a sua paixão pelas motos também passou pelo motocrosse, tal como aconteceu com o seu irmão António Porfírio Ribeiro (ver texto pág. 2). José Avelino Ribeiro, que nasceu há 57 anos já no ambiente dos veículos de duas rodas, adianta: «As motos são apenas um meio de transporte. Ainda vou de mota matar porcos». Mesmo assim, conta que já alinhou num outro tipo de proeza: «Fui 11 vezes a Fátima, numa Zundapp, com mais outros oito. Todos levados pelo sr. Isac Ferreira Branco, já falecido». O gosto pela reparação das motos e pelas bicicletas, herdou-o do pai, que paralelamente mantinha o negócio de talho, «onde também se serviam umas febras», refere, recordando que «aqui, em Forjães, não havia outro sítio para se comer, antes de abrir a Pensão Martins».

Vamos esclarecer. Desde os 14 anos que José Avelino Ribeiro conhece os truques e as manhas dos motores das motos. E é também a partir daquela idade que se inicia, com o apoio de uma irmã mais velha, na matança de porcos. Hoje ainda recorda a peste suína: «Tinha aí uns 14 ou 16 anos. Numa noite, começámos a matar na Santa até ao outro lado da freguesia. Foram mais de 18 animais que abatemos...». No talho paterno, onde também se serviam refeições, «faziam-se, ainda, umas chouriças

de carne e um presunto de luxo». Mas não foi por aqui que a sua vida seguiu. Foi a reparação de bicicletas e de motos que o levou a acompanhar os irmãos neste negócio que, mais tarde, em Fevereiro de 1993, decide prosseguir individualmente. «Naquela altura, o negócio ainda dava. No mês de Agosto chegava a ter 30 motorizadas para reparar».

Hoje, porém, tudo mudou. «Fecha-ram muitas fábricas aqui na zona, além de agora já ninguém andar bicicleta ou de mota. Aqui há pouco tempo, cada casa tinha três scooters. Agora só têm carros». Por outro lado, salienta, os motores das motos são, cada vez mais, sofisticados e ele argumenta que a idade já não lhe permite investir numa oficina capaz de responder à nova tecnologia: «Com esta idade já não arrisco...», diz, observando que se vai mantendo com o abate de porcos.

As motos continuam a fasciná-lo. Gostava inclusivamente de as restaurar. «Há dois anos ainda restaurei quatro». Mas até esses clientes já escasseiam... Na memória guarda uma das viagens a Fátima, quando um dos companheiros, em Coimbra, deu cabo da embraigem. Andaram 30 kms até à fábrica da Famel. Ali pediram para lhes deixarem fazer a reparação, que ele e outro mudaram em 20 minutos. Espantado ficou o patrão que se queixava de os seus operários fazerem aquela operação numa hora...

Mário Robalo



SOLUÇÕES INFORMÁTICAS Em Forjães

*Clínica de PC's aos preços mais baratos do mercado: Concertos, Backup de dados, Formatações, etc

*ATL para alunos até ao 2º Ciclo em duas vertentes:
-Iniciação ao mundo informático e virtual
-Acompanhamento no estudo e explicações

Localização: Rua Horácio Queiroz nº96-1ºD (Junto ao Estádio)

Nº253967104



Nº964168984

Quinta de Curvos

Situada num vale associado ao rio Neiva e atravessada pelos ventos marítimos, a Quinta de Curvos apresenta uma fertilidade ímpar. O Vinho Verde aqui produzido revela uma mistura de aroma e agulha, que pela sua frescura se torna muito apetecido



Sede

Parque Industrial de Padim da Graça, Lt.6-2
Padim da Graça - Braga - Telefone: 253 300 070

Lugar de Cerqueiral - FORJÃES - Esposende
Telemóvel: 965864875 - Tel/Fax: 253 871 555

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende